



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

GERMANA CAMILO DE SOUZA

**ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DA FORTALEZA DE SANTA  
CATARINA, NA CIDADE DE CABEDELO-PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

GERMANA CAMILO DE SOUZA

**ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DA FORTALEZA DE SANTA CATARINA, NA CIDADE DE CABEDELO-PB**

Artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

**Orientador:** Professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729a Souza, Germana Camilo de  
Análise da dinâmica do espaço urbano da Fortaleza de Santa  
Catarina, na cidade de Cabedelo-PB [manuscrito] / Germana  
Camilo de Souza. - 2016.  
35 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos,  
Departamento de Geografia".

1. Urbanismo. 2. Espaço urbano. 3. Microterritório. I.  
Título.

21. ed. CDD 711

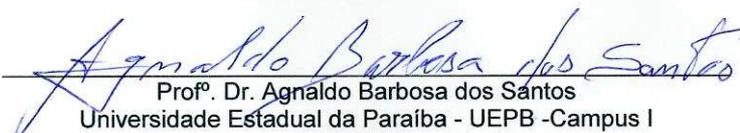
GERMANA CAMILO DE SOUZA

**ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DA FORTALEZA DE SANTA CATARINA, NA CIDADE DE CABEDELO-PB**

Artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 11 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.º Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -Campus I  
Orientador

  
Prof.º Ms. Hélio de Oliveira Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba -UEPB -Campus I  
Examinador

  
Prof.º Ms. Josué Barreto da Silva Junior  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
Examinador

## RESUMO

SOUZA, Germana Camilo de. ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DA FORTALEZA DE SANTA CATARINA, NA CIDADE DE CABEDELLO-PB. Artigo (Graduação - Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC – UEPB) Campina Grande PB, 2016.

A cultura resulta do pensar e do agir humanos, transformado e ampliado pela sociedade. O termo possui vários significados, dada às possibilidades do ser humano de simbolizar. As culturas são múltiplas, são conjuntos de símbolos criados por um povo, por isso mudam as formas no tempo e no espaço, como o monumento histórico e cultural, do microterritório da Fortaleza de Santa Catarina. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a compreensão da dinâmica do espaço urbano da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, na Paraíba, como resultado de um processo de produção num determinado momento histórico, em relação à determinação econômica e também social, política e ideológica. Para entendermos esse processo da pesquisa foi preciso estabelecer os objetivos: Analisar as ações desenvolvidas na Fortaleza de Santa Catarina, desde a conquista territorial até o momento atual, através de enfoque cultural e turístico; investigar materiais empíricos e históricos relacionados à Fortaleza de Santa Catarina; evidenciar o valor turístico e cultural na Fortaleza de Santa Catarina. A análise procura realizar uma examinação da organização espacial do município de Cabedelo, observando as transformações ocorridas ao longo do tempo. Esse trabalho justifica-se pelo local ser cenário de eventos de caráter militar, histórico e sociocultural de cunho religioso, os quais são motivadores dessas transformações e também resultado da produção espacial local. A investigação baseia-se na pesquisa de campo com aplicação de questionário, observação e imagens do lugar, bem como uma pesquisa bibliográfica acerca de seu objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Espaço urbano; Microterritório; Fortaleza de Santa Catarina.

## 1 INTRODUÇÃO

A cultura ocupa espaço em todo o mundo devido ao interesse em se em entender o passado e o presente, os processos de transformações em cada localidade, que cada país passou e o ensinamento deixado para os tempos atuais. Assim, pode-se dizer que a Fortaleza de Santa Catarina é um patrimônio cultural, devido à sua marcante presença na conquista e defesa do território paraibano, no período colonial, e ao seu valor cultural e arquitetônico. Atualmente, é ponto turístico, o monumento é visitado por milhares de pessoas que, interessadas em conhecer mais sobre a história da colonização da Paraíba e da região Nordeste, acabam descobrindo uma nova forma de leitura do passado, no presente.

Dáí surge à necessidade que a Fortaleza de Santa Catarina, seja preservada para manter viva a memória e a identidade local, para entender as mudanças ocorridas na sociedade e, também, valorizar o legado deixado pelos antepassados. Este espaço territorial da Fortaleza é um acervo histórico-cultural que merece ser explorado e divulgado, numa nova leitura do passado ao presente. Por isso é importante realizar um trabalho de intervenção que mostre à população, local e de fora, o quanto é necessário conservar este espaço, devido às suas múltiplas funcionalidades, onde a população receptora participe ativamente da atividade turística e não se sinta invadida ou explorada. Fazendo com que tenha orgulho do que possui e sentindo-se respeitada para, então, poder dar sua contribuição e valorizar o patrimônio cultural existente.

O presente artigo tem como principal objeto de estudo analisar a Fortaleza de Santa de Catarina, através da dinâmica do espaço urbano na cidade de Cabedelo, na Paraíba. Assim, o fator gerador da pesquisa surge pela necessidade da realização de um levantamento do atual estado como patrimônio cultural, histórico e turístico do estado da Paraíba. Para efeitos deste estudo, tomou-se como base o procedimento de caráter exploratório, feito com base em revisão bibliográfica, análise documental constituída por material elaborado, analisado e publicado sob a forma de livros, artigos e outros impressos sobre a história desse monumento. Utilizou-se, como técnica de coleta, entrevistas, conversas informais e observação direta com os turistas e funcionários da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo – PB. Por fim foram utilizadas ilustrações fotográficas da área (in loco), com o objetivo de dar suporte probatório no resultado desse trabalho.

A grande riqueza do processo foi à oferta do local em debate entre os diversos olhares, o que propiciou a vivência do homem em seu espaço praticado, o que detém microterritórios, ampliando essa, mais outras pesquisas em seu entorno. A partir desse cenário detalham-se as perguntas que direcionaram o desenvolvimento da pesquisa: O que as pessoas pensam das mudanças advindas do processo de conquista e reconquista pelas quais esse monumento passou no que se refere ao caráter militar que o mesmo detém? É viável investir na restauração e manutenção desta expressão cultural em Cabedelo? Como o passado pode contribuir para a manutenção da memória da Fortaleza de Santa Catarina?

A pesquisa foi estruturada em quatro partes, na primeira foi analisado os aspectos teóricos metodológicos, lançando uma discussão das relações presente entre as categorias geográficas, ressaltando o espaço, lugar e território, na segunda, realiza uma abordagem sobre a caracterização histórica e geográfica do município de Cabedelo – PB, contextualizando com a dinâmica do turismo da Fortaleza de Santa Catarina, na terceira, aborda a historicidade da Fortaleza de Santa Catarina, como embasamento teórico e cultural, sua memória e tradição do processo de reconquista de Cabedelo, na quarta parte introduz as relações de poder no tempo e no espaço no campo da cultura do turismo da Fortaleza de Santa Catarina, como patrimônio histórico cultural de caráter militar.

Procurou-se introduzir uma estratégia de utilização da busca Geográfica tomando como fonte seus conhecimentos como recurso que permite a exploração de fenômenos passados e “in loco”, contribuindo, assim para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências relacionadas ao fazer geográfico, contextualizando, assim, considerações sobre a Geografia cultural e turística do espaço urbano de Cabedelo, representado pela Fortaleza de Santa Catarina.

## **2 DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS**

Essa pesquisa geográfica estar fundamentada em três enfoques: espaço, lugar e território, os quais se constituem como termos dessa ciência e se mostram de maneiras distintas. Corrêa (1995, p.16), entende que os conceitos-chave da geografia são claros e enfatiza que: “[...] sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais”.

Tendo em vista que eles possuem significados que permitem uma concepção de mundo que engloba as transformações e a dinâmica da sociedade. Os quais serão utilizados para entender e explicar a dinâmica do espaço urbano da Fortaleza de Santa Catarina, e seu surgimento no entorno da cidade de Cabedelo/PB. As mudanças ocorridas apresentam-se como um todo no qual aparecem inclusas as analogias entre natureza, sociedade e tempo, formando um conjunto de contextos.

Neste raciocínio, pode ser analisada a organização das atividades turísticas que buscam estabelecer grande parte de sua oferta a partir de elementos que estão distribuídos no espaço, os chamados atrativos turísticos. Dessa maneira se evidencia um importante aspecto metodológico que norteia esse estudo que é a análise histórica e geográfica necessária para produção e documentação do trabalho. No entanto, Santos (1985, p.19) ressalta que: “[...] o objeto de estudo é o presente, toda a análise histórica sendo, apenas, o indispensável suporte à compreensão de sua produção”.

O espaço geográfico ou simplesmente espaço geralmente está associado a uma porção específica da Terra, seja porque o homem ali imprimiu sua presença ou simplesmente como referência à sua localização. A organização do espaço geográfico se faz através das ações humanas sobre o mesmo, pois o homem cria e modifica as paisagens de acordo com seus interesses, salientando que atualmente o interesse econômico é o principal fator. Ao longo da sua existência, o homem sempre procurou apropriar-se da forma mais eficaz possível do espaço e dos próprios recursos disponíveis.

Nestes termos, Santos (1985), uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço. A totalidade é formada por instâncias ou estruturas (econômica, jurídico-política e ideológica), e o espaço seria a quarta instância, colocando-se como uma estrutura subordinada e subordinante, um fator social e não apenas reflexo social. Ou seja, se o espaço é resultado da ação humana, ele é reflexo e condição da sociedade. Então, se temos uma sociedade desigual, o espaço será desigualmente ocupado, distribuído e significado. Santos e Souza (1986, p. 1) diz que: “[...] poderíamos dizer que o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos”.

O espaço produzido pela sociedade implica desconsiderar o próprio como uma existência real independente da sociedade. A reprodução dele enquanto produto social é produto histórico, ao mesmo tempo em que realidade presente é imediata. O entendimento de vários relacionamentos humanos tais como culturais, sociais, políticos, ideológicos, jurídicos, entre outros, é resultado do processo de produção, fundamentado nas relações de trabalho entre os homens e a natureza. Este modo de produzir, pensar e senti-lo é reflexo do modo de vida da população.

Dessa forma, a Fortaleza de Santa Catarina destaca-se por ser um monumento de caráter militar, que guarda registros vivos das variadas civilizações

e grupos sociais que naquele espaço habitaram. Referências de transformações impostas pela sociedade e as possíveis relações de afeto que marcaram o lugar e as pessoas. Neste sentido, ganha um significado mais amplo devido ser necessário se conhecer sua historicidade e sentir-se presente nesse contexto para melhor compreendê-lo e explicá-lo. Destaca-se ainda que o materialismo histórico entenda esse conceito-chave como uma expressão geográfica da singularidade; e a corrente humanística percebe como uma porção que em torno do qual se desenvolvem afetos a partir da experiência individual ou grupos sociais.

Trata-se na realidade de uma visão na qual o lugar é considerado tanto como produto de uma dinâmica que é única, ou seja, resultante de características históricas e culturais intrínsecas ao seu processo de formação, quanto como uma expressão da globalidade. Neste sentido, Carlos, (1996, p. 16) enfoca que: “[...] o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local, enquanto especificidade concreta e enquanto momento”. Já para Santos (1988, p. 34) este conceito é bem mais complexo ao afirmar que:

[...] quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos”. Esta seria uma resultante direta da “especialização desenfreada dos elementos do espaço – homens, firmas, instituições, meio ambiente”, assim como da “dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital, da multiplicação das ações que fazem do espaço um campo de forças multidirecionais e multicomplexas [...]”.

Esse fato pode-se fazer referência ao lugar caracterizado pela exclusividade relacional no agregado social que protege suas práticas culturais em lugares bem específicos como ocorre na Fortaleza de Santa Catarina, na cidade de Cabedelo/PB. O espaço permanece o mesmo, no entanto, as situações seriam diferentes e essa importância poderá mudar a história e lhe atribuir novas funções. Essas características de multidimensionalidade e a pluralidade do espaço oscilam e podem constituir, dessa forma, inúmeras configurações sociais e territoriais.

Acrescentando ainda uma dimensão histórica na concepção do lugar. Esta diz respeito à prática cotidiana, ou seja, às concepções que surgem do plano do vivido, e neste sentido é bastante similar a percepção humanística. Assim sendo, torna-se relevante persistir na importância de composição espaço temporal em uma análise do lugar como espaço de produção, em que permite um

esclarecimento em torno dessas questões às quais nos referimos frequentemente. Carlos (1996, p. 20) na sua maneira de pensar o lugar, enfatiza que:

[...] significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura, tradição, língua e hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial.

Sua linha de pensamento caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente. Cada localidade possui características próprias que, em conjunto, conferem ao lugar uma identidade própria e cada indivíduo que convive com ele se identifica. Dessa forma, o lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As parcelas do espaço geográfico com a qual cada indivíduo se relaciona e interage compõe o seu lugar. Cada pessoa terá uma localidade diferente da outra, na medida em que ambas possuem vida e cotidiano diferentes. E, esse espaço ocupado terá íntima relação com os aspectos culturais que marcam cada sociedade.

Por fim, isso se refletiria nas palavras proferidas por Santos (1988, p. 35): “O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história [...]”. Pode-se, dizer que, o lugar com todas suas particularidades desempenha um papel em sua história propiciando assim o confronto entre o local e o global. Pois, procura priorizar a realidade em detrimento a escala geral, ou seja, o que está acontecendo no mundo, sem esquecer as raízes indispensáveis à compreensão de cada objeto em estudo.

Partindo do princípio de que para a análise geográfica é essencial compreender os conceitos de espaço geográfico e território como indissociáveis, pois o território é formado a partir do espaço. A análise geográfica através do conceito de território pressupõe analisa-lo a partir das relações de poder. Tomando esta proposição como referência, partimos do princípio de que toda relação de poder desempenhada por um sujeito no espaço produz um território. A intensidade e a forma da ação de poder nas suas diferentes dimensões originam diferentes tipos de territórios. Sun Tzu (SD, apud SOUZA, 2003, p.79) enfatiza que a dominação e a influência para o entendimento do território e propõe que é

essencial saber que: “[...] quem domina ou influencia e como domina ou influencia esse espaço?” quem domina ou influência quem nesse espaço, e como?”.

Dependendo dos objetivos do sujeito que produz o território, a ação de poder pode configurar apropriação, dominação ou influência. Compreendem-se, portanto, que essas relações de poder são desempenhadas pelos sujeitos que produzem o espaço e têm objetivo de criar territórios, aos quais denominamos sujeitos territoriais. Ao exercerem seu poder no espaço para a criação de territórios, os sujeitos promovem o processo de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Os conceitos de espaço, lugar e território, como apresentados, são utilizados no trabalho como direcionadores de nossas elaborações e análises. Do conceito de espaço se tem como referência a necessidade de considerar sistemas de objetos e sistemas de ações de forma indissociável em um processo contínuo pelo qual a sociedade transforma a natureza, construindo e reconstruindo através do seu trabalho. Esta concepção nos leva a pensar na interação entre as forças criadoras; os sujeitos sociais que, por meio de suas estratégias, influenciam a produção do espaço.

### **3 A CONSTITUIÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CABEDELLO: a dinâmica da Fortaleza de Santa Catarina**

A discussão conceitual no interior das ciências humanas sempre apresentou importância significativa, já que estes são entendidos como instrumentos fundamentais para compreender a realidade humana. Dentro da Geografia muitos conceitos, entendidos também como categorias de análise, são importantes para estudos, alguns deles mais antigos e outros mais recentes, que surgem em razão da necessidade de compreensão da complexidade do mundo atual.

Nesta pesquisa, fazem-se necessário recorrer às categorias geográficas “espaço, lugar e território”, como conceitos de análise do objeto de estudo. Para isso, foi obrigatório delimitar a área sobre o município de Cabedelo, a fim de realizar uma releitura do lugar, e os traços de seu patrimônio histórico e de sua Geografia, a partir dos recortes deixados pelos antecedentes, especialmente com as relações e as formações de classes sociais envolvidas com o poder, para satisfazer suas necessidades, em geral através dessa combinação contextual,

analisar a evolução de suas formas contemporâneas, que este estudo assumiu até a atualidade.

Também se realizou de forma sintética um levantamento sobre a estrutura urbana do município. Através de uma examinação teórica e em campo, podem-se esboçar as formas e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais que o compõem como cidade. A palavra Cabedelo deriva do latim “capitellu”, segundo Ferreira (1986) significa: “[...] pequeno cabo ou pequeno monte de areia que se forma junto à foz dos rios [...]”. A procedência provém do latim, é uma formação geológica de uma extensão de terra sinuosa (península) que se encontra cercada de água, que avança pelo mar, ligando a capital João Pessoa ao território paraibano.

De acordo com o IBGE (2010) O município localiza-se no litoral norte do Estado da Paraíba, na microrregião da Mata Paraibana. Cabedelo possui: 57.944 habitantes com uma densidade demográfica de 1.815,57 hab/km<sup>2</sup>. De acordo com dados históricos a sua fundação, deu-se na segunda metade do século XVI, precisamente em 04 de Novembro de 1585, na margem direita do rio Sanhauá, afluente do rio Paraíba, em torno das guarnições militares que defendiam a entrada do estuário e a cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves. Foi o ponto de partida para a colonização da Paraíba em 1574, tendo desempenhado um papel importante na defesa do Estado, conforme Monteiro (1972).

Figura 01: Mapa da localização da Fortaleza de Santa Catarina - Cabedelo, PB



Fonte: Googlemap - Adaptador por - SOUZA, Germana Camilo de. Pesquisa de Campo 2015.

LEGENDA:

- |                                     |                                    |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| 1. Fortaleza de Santa Catarina      | 6. Rua Francisco Serafim           |
| 2. Prefeitura Municipal de Cabedelo | 7. Rua Augusto Chericate           |
| 3. Marco Zero                       | 8. Armazenamento da Petrobras      |
| 4. BR 230                           | 9. Porto de Cabedelo               |
| 5. Rua Santa Catarina               | 10. Terminal Pesqueiro de Cabedelo |

Nesse contexto, é importante notar que por 20 anos, entre 1634 e 1654, com a dominação holandesa, a cidade se chamava Margaretha (Margarida) e a capital do estado, no mesmo período, chamava-se Frederica (Friedrickstadt). A cidade de Cabedelo, que na época de sua fundação era um distrito do município de João Pessoa, conquistou e perdeu autonomia por diversas vezes. Finalmente em 12 de Dezembro de 1956, data de sua mais recente autonomia, volta a ser um município, e não mais distrito da capital do estado da Paraíba. Monteiro (1972, p.76) enfatiza que:

Em Cabedelo destaca-se a Fortaleza de Santa Catarina, constituída pelos portugueses para defender o litoral da Capitania do assédio de franceses e holandeses, que desembarcavam a procura de pau-brasil e cana-de-

açúcar. [...] Iniciada no século da conquista sofreu várias reformulações quanto à planta e ao material de construção, recebendo influência espanhola e holandesa, para alcançar sua melhor forma arquitetônica no século XVIII, ainda sob domínio colonial português.

Pode ser conceituada como Fortaleza de Santa Catarina, por ter alcançado um plano cujo armamento foi acompanhado pela repartição de várias baterias independentes, instaladas em larga área que compreendia a enseada de Lucena, a ilha da Restinga, as proximidades do rio da Guia e margens do Paraíba, bem assim como por fortes e fortins que se estenderam até a cidade e à várzea. Por estas razões se ressalta a importância desses locais, e suas relações sociais, econômicas e culturais, o que faz desse monumento um lugar indescritível que em momentos históricos marcou a cidade de Cabedelo, tornando-se um patrimônio cultural.

### **3.1 A Fortaleza de Santa Catarina: patrimônio sociocultural como identidade de um povo**

A Fortaleza de Santa Catarina, situada à margem direita da Foz do Rio Paraíba, na região conhecida por Cabedelo, expressão geográfica, que significa península em forma de pequeno cabo, deu origem ao atual município de Cabedelo/PB. Sua construção aconteceu por autorização do Comandante da Capitania Geral da Paraíba, Martim Afonso de Souza no Século XVI, precisamente no ano de 1589, sendo projetada a planta, pelo alemão Cristovão Lintz, e executada por portugueses em taipa sob o comando do Capitão-mor Frutuoso Barbosa.

A Fortificação recebeu o nome de Santa Catarina em homenagem à Duquesa Dona Catarina de Bragança e à Santa Catarina de Alexandria que, além disso, teve a Capela do interior nomeada em sua homenagem. Procurando tomar posse da região, os franceses, em 1597 invadiram a Fortaleza onde se registrou uma das mais violentas investidas contra a Capitania da Paraíba que com uma esquadra de 13 navios e 350 homens e a ajuda dos índios do lugar frustrou a ação francesa que não tendo alternativa embarcou às pressas em fuga para a Capitania de Pernambuco.

Posteriormente, em 1631, os holandeses planejaram a primeira invasão à Capitania da Paraíba com um contingente de 1.300 homens e uma esquadra de 16

navios, contudo, após doze dias de combate, os portugueses conseguiram fazer recuar os invasores com a baixa na tropa holandesa de 200 soldados e 150 gravemente feridos que recuaram em direção ao estado de Pernambuco, aguardando os ânimos se acalmar para tentar nova investida.

Três anos após, no dia 25 de Fevereiro de 1634, os holandeses promoveram a segunda invasão à Fortaleza de Santa Catarina, com então, 1.600 homens em uma esquadra de 24 navios. Tal investida se transformou numa batalha de três dias de maneira que, com artilharia pesada, os portugueses, conseguiram deter os holandeses que recuaram e retomaram a rota rumo a Recife na Capitania de Pernambuco.

No mesmo ano, em 4 de Dezembro, aconteceu a terceira invasão holandesa que contou com o contingente de 2.354 soldados, sob o comando do coronel Sigemundth Von Shkopp. A Fortaleza não resistiu a tal investida e se rendeu de maneira que o comandante João de Matos Cardoso deixou-a com toda sua armada. Após a ocupação pelos holandeses, foi celebrada, a primeira cerimônia evangélica protestante da Paraíba, e, em 1637 o Conde João Maurício de Nassau visitou Frederica e Cabedelo quando, sob suas ordens iniciam-se os trabalhos de restauração e ampliação, e determinaram a mudança do nome Catarina para Margarida em homenagem à sua irmã, conforme (MONTEIRO, 1972).

Com o fim do domínio holandês no nordeste brasileiro em 1654, a Fortaleza foi reconquistada pelos portugueses que iniciaram um processo de restauração e de melhoramentos, inclusive voltando a ser denominada de Fortaleza de Santa Catarina, voltando a assumir o papel importante na defesa do território colonial português. Proclamada a independência do Brasil, em 1822 e instalado o império brasileiro, a Fortaleza de Santa Catarina, recebeu a visita de S.M o Imperador D. Pedro II, com festa e regozijo populares. De acordo com escritos históricos, em 1874, a Fortaleza já se encontrava abandonada e em ruínas. Contudo, no dia 24 de Maio de 1938, o monumento de caráter militar, foi tombado pelo SPHAN e registrado no Livro das Belas Artes, ainda de acordo com (MONTEIRO, 1972).

Atualmente é um sítio turístico, sendo visitado por milhares de pessoas que procurando saber mais da história da colonização do território paraibano, acabam descobrindo no monumento uma nova forma de leitura do passado. Dessa maneira, é possível rever a história de Cabedelo e, em particular a identidade da Fortaleza de Santa Catarina como patrimônio histórico-cultural de grande

importância, que se propõem as múltiplas facetas dos costumes de um povo. Identidade esta que é construída a partir de uma territorialidade ligada ao cotidiano, às práticas do lugar e que, portanto, deve ser levada em consideração principalmente pelo significado que representa para um determinado grupo, revelando assim sua organização social.

O conceito de lugar faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. Ele pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriado para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens. Para compreensão deste conceito Leite (1998, p.9) afirma que: “[...] a valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente”. O lugar significa muito mais do que simplesmente uma localização geográfica, ele está relacionado aos diversos tipos de experiência e envolvimento com o mundo.

Nessa perspectiva, Santos (2007, p. 29) afirma que: “[...] o que justifica a importância do conhecimento enraizado, sem deixar de valorizar o diálogo e a prática acumulada historicamente”. Neste contexto, observa-se, que espaço, lugar e território, são fundamentais para a análise da questão da Fortaleza de Santa Catarina, convém ressaltar o que está em questão é o espaço e o poder. Isto significa, na realidade que se busque, um quadro adequado para compreendermos as relações homem/meio, presente nos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais do lugar.

As metamorfoses ocorridas no espaço geográfico apresentam-se como uma totalidade na qual aparecem inclusas as relações entre natureza, sociedade e tempo, constituindo um conjunto de situações diferentes. Onde pode ser analisada a organização das atividades turísticas que buscam formar grande parte de sua oferta a partir de subsídios que estão distribuídos no espaço, os chamados atrativos turísticos. Nesse âmbito perceptível, a própria memória constitui a identidade local e regional, no que diz respeito a cultura de um determinado território a cada momento de sua história, no que há de identificar elementos culturais vividos. Nestes vieses encontram-se possibilidades de valores econômicos, através da cultura atrativa e receptora entre o turista a respeito às raízes e memórias locais.

Deve-se ser acrescentado que a ciência geográfica não ficou isenta, sobretudo em manter um olhar inquieto sobre as linhagens históricas, as práticas de produções culturais, tais como os monumentos, entre outros (as), que representa o espaço, transformado pelo homem, através da sua capacidade de deixar impresso na paisagem ás marcas de sua atuação, seu arranjo social, decorrência da sua movimentação continuada. É nessa perspectiva geográfica que Corrêa (2005, p.15) contextualiza que os monumentos podem estar centrados em dois focos, ao afirmar que:

[...] identidade e poder. Ambos manifestam-se de diferentes maneiras. Por meio da necessária espacialidade que têm, implicando localizações fixas, dotadas de longa permanência, os monumentos são poderosos meios de comunicar valores, crenças, utopias e afirmar o poder daqueles que os construíram [...].”

De acordo com o autor os monumentos estão impregnados de valores e símbolos, dando uma dimensão indenitária do poder histórico-geográfico e turístico que representam para as cidades, enquanto lugares expressivos, referências culturais, que se encontram especializadas e com conteúdo inter-relacionados e que têm um potencial importante de transmissão de conhecimentos que permite informar e dar sentido ao processo civilizatório vivido por determinadas sociedades ou grupo social em sua história.

Neste sentido, a Fortaleza é uma realidade histórica e cultural que apresenta sua lógica interna que devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pela qual esta passou, sejam movidas por suas forças internas, seja em consequências desses contatos e conflitos, mais frequentemente por motivos diversos. Sendo, portanto parte da temporalidade e da espacialidade, complexas e variáveis que caracterizam os agrupamentos humanos resultados de sua história.

#### **4 PROCESSOS HISTORIOGRÁFICO DA FORTALEZA DE SANTA CATARINA**

O presente assunto, tem como pressuposto abordar e analisar o contexto da historicidade da Fortaleza de Santa Catarina localizada em Cabedelo/PB, na investigação desse conhecimento histórico e cultural, procura-se evidenciar suas representações materiais como objeto da memória política e militar de um povo.

Como um monumento bélico é uma estrutura edificada por causas estratégicas, mais do que para uma utilização de ordem funcional. Consagrado ao estudo e à divulgação do patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico, na perspectiva de assegurar a sua valorização e preservação de apoiar as políticas e ações de base urbana pública. Cosgrove (1998, p.10), afirma que: “[...] os monumentos estão em toda parte, impregnando a paisagem de símbolos; seus significados podem ser variáveis, denotando celebração, memorialização e contestação”.

Os monumentos apresentam forte potencial para perpetuar antigas tradições e, manifestam-se de diferentes maneiras como fazer parecer antigo o que é novo e representar valores que são passados como se fossem de todos. Referência de patrimônio histórico formado no espaço ao longo do tempo estabelece novas atividades espontâneas, através da apropriação cotidiana, fortalecendo a história e os procedimentos de produção turísticos culturais do lugar. A Fortaleza de Santa Catarina proporciona este importante papel na criação e permanência de determinadas paisagens urbanas, impregnando espaços de importâncias estéticas e característicos de significados políticos.

**Foto – 01: Frente da Fortaleza de Santa Catarina – Cabedelo/PB – 2015**



**Fonte: SOUZA, Germana Camilo de. Pesquisa de campo – 2015.**

A mesma evidencia grande importância durante o processo de conquista e instalação da Capitania da Paraíba, ainda em fins do século XVI, diante desta afirmativa Monteiro (1972, p. 23) explica que: “[...] a Fortaleza de Santa Catarina, vista sob definição estritamente militar, é uma fortificação permanente, destinada desde o princípio a cumprir funções específicas ligadas à defesa da Capitania da Paraíba e litoral nordestino contra tentativas de invasão inimiga”. Como ressalta o autor, a fortaleza possui identidade de poder que se manifesta de diferentes formas ambíguas, ao longo de sua permanência em defesa do território paraibano, estendendo-se a espacialidade do litoral nordestino, através do poder daqueles que a edificou.

O território desempenha um papel de mediador das relações com o espaço, no que diz respeito às representações e vivências materialmente construídas a partir da evolução das práticas de produção concreta e simbólica, através de uma rede de lugares articuladas com a paisagem, de valores emocionais e econômicos diversos (HAESBAERT, 2008), evidenciados pelas as formas contínuas da produtividade cultural da vida cotidiana, lidas contextualmente na Fortaleza de Santa Catarina, nas suas dependências dos materiais históricos culturais, internos e externos, vistas através de uma posição sociocultural e turística dos usuários.

Barreto (2000, p.44) de forma sintética em seus argumentos afirma que: “[...] têm de defender a ideia de o turismo cultural motivar a restauração e revitalização dos monumentos e casarios históricos, os quais, se não fossem objeto de interesse turístico, não teriam garantia de serem preservados”. De um lado materializa, o que é de interesse preservar os patrimônios histórico-culturais, haja vista a necessidade de futuras gerações conhecerem seu passado e sua história, e neles adentrarem num mundo repleto de símbolos que constituem uma identidade coletiva, reflexo das relações sociais e de poder vividas naquele dado período histórico.

#### **4.1 A Fortaleza de Santa Catarina, sua memória, o turismo e sua abrangência.**

A proposta deste estudo é analisar as repercussões espaciais e culturais geradas pela intensificação do turismo de maneira geral, tipos: lazer, cultural e de estudo, que vêm mudando as formas, funções e estrutura na cidade de Cabedelo/PB. Partindo do pressuposto de que a exploração do turismo pode

representar uma nova alternativa para ampliar o desenvolvimento socioeconômico local e regional, mostrando que pode também ser considerada uma oportunidade de valorizar o patrimônio histórico cultural e o natural.

No primeiro momento é analisado os aspectos teóricos e metodológicos, lançando uma discussão das relações presentes entre as categorias geográficas e o turismo, ressaltando o espaço, território e lugar, mostrando como o excursionismo contribui para as modificações de algumas áreas e como essa mudança é vista por diferentes autores. Nesse entendimento de informações se busca respostas para alguns questionamentos que insistem em se fazer presentes no que diz respeito aos benefícios e prejuízos trazidos pela inserção do turismo em geral para determinada localidade e como isso contribui para a melhoria da qualidade de vida daqueles que investem no turismo.

Como o espaço é uma fundamentação teórica centralizada será analisada os conceitos e temas utilizados para caracterizar o turismo, mostrando como se deu o surgimento dessa modalidade de turismo e, mostrar como o Brasil e a Paraíba se enquadram no que diz respeito às inovações professadas e alguns problemas de infraestrutura que são presente e precisam ser solucionados para que haja uma melhoria do aproveitamento de algumas áreas, já que o Estado dispõe de áreas que podem ser dotada de permanência de comunicar valores para o turismo.

No âmbito dessa pesquisa está relacionada às variadas possibilidades de estudos, visto que vão além do espaço físico das cidades, onde se dão os acontecimentos, sendo possível trata-los enquanto espaço de trabalho, de trocas comerciais, de relações de poder, de conflitos sociais, de espetáculos e de tensões. Nessa investigação capaz de condensar um olhar histórico e geográfico sobre a cidade de Cabedelo/PB, através do turismo urbano, dando ênfase à Fortaleza de Santa Catarina, por oferecer esta modalidade turista.

Partindo do pressuposto de que a exploração do turismo pode representar uma nova alternativa para ampliar o desenvolvimento local, tornar-se visível que pode também ser considerada uma oportunidade de valorizar o patrimônio natural. Surge a necessidade de se propor que a população das localidades receptoras valorize seu patrimônio histórico-cultural, como a Fortaleza de Santa Catarina, o que é imprescindível tanto para o turismo como para própria identidade local, é necessário analisar como fator negativo a possibilidade de a memória dizer

respeito apenas a grupos privilegiados, fato este que justificaria o desinteresse do cidadão comum, em detrimento ao sentimento de exclusão das partes como um todo.

Inúmeros têm sido os estudos sobre a cidade produzidos pelas diversas áreas das ciências sociais nesses últimos anos, não só sobre os grandes centros comerciais, mas também acerca das pequenas e médias cidades do interior que veem apresentando atividades econômicas diferenciadas, utilizando o espaço em atividades em práticas inovadoras, na qual se encaixa o turismo cultural, entre outros observados na cidade de Cabedelo, com destaque para o monumento histórico-cultural da Fortaleza de Santa Catarina, objeto de estudo deste trabalho.

Nesta perspectiva de aceitação de que o turismo vem assumindo uma promissora fonte de economia para as cidades que apresentem forte potencial turístico, torna-se relevante analisar o seu conceito nas mais diversas visões propostas por alguns autores. Portanto, o pensamento de Wainberg (2003, p.7), que: “[...] reconhece o turismo, principalmente, com uma experiência comunicacional direta entre turistas e população local, classifica a atividade como “a indústria da diferença”, considerando que o contato de pessoas com diferentes culturas “é o fator cognitivo decisivo que ‘dispara’ o processo perceptivo e a recepção” das experiências turísticas. Ainda Wainberg (2003, p), afirma que:

Viajamos além-fronteiras estimulados pelo outro. É na vida alheia, nos espaços e patrimônios distantes – e que são colocados à disposição para vislumbre e algum deleite – que está a essência desta que é a maior de todas as indústrias”.

Neste contexto o turismo também pode ser visto como fator de desenvolvimento econômico da sociedade, como aborda Latouche (2009, p.22) ao considerar que: “[...] sociedade fagocitada por uma economia cuja única finalidade é o crescimento pelo crescimento”. Segundo os autores, as experiências turísticas possibilitam um encontro entre o passado e o presente, através de legados deixados pela história cultural dos antepassados propiciando reencontros de intensa emoção com o lugar visitado, levando-o a desenvolver lembranças da viagem como algo de muito valor cultural. Como pode ser visto as posturas de turismo representam formas comprometidas de mudanças sociais, reflexo da luta

incansável pelo desenvolvimento de uma economia voltada para o sistema capitalista central.

## **5 ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DA FORTALEZA DE SANTA CATARINA, NA CIDADE DE CABEDELLO-PB.**

A Paraíba detém um importante patrimônio cultural para a história política e militar do Brasil, e do Nordeste. Conhecido como a Fortaleza de Santa Catarina, situada em uma zona portuária de grande movimentação de Cabedelo, atualmente ela representa um monumento de forte dinâmica no crescimento urbano-turístico e guarda a memória do período dos embates travados com os invasores holandeses e franceses. Durante muito tempo o Forte serviu como um campo de batalha para defender a capitania paraibana, e garantir as conquistas territoriais do litoral nordestino.

**Foto - 02: Parte interna da Fortaleza de Santa Catarina – Cabedelo/PB – 2015**



**Fonte: SOUZA, Germana Camilo de. Pesquisa de campo – 2015.**

Neste sentido, grandes transformações ocorreram no espaço urbano do Forte, devido às repercussões socioespaciais sofridas ao longo da história que orientaram a construção do traçado atual dessa fortificação, que é hoje um dos

principais pontos turísticos da Paraíba, e em particular de Cabedelo. O estudo do crescimento da cidade, através da reconstituição da construção de seu traçado urbano, a partir de uma análise histórica, aponta as permanências no território e permite o estabelecimento de diretrizes no sentido da preservação e da valorização do campo do turismo da Fortaleza de Santa Catarina. Em entrevista ao Presidente da Fundação Fortaleza de Santa Catarina, Osvaldo da Costa Carvalho (60 anos), ensino superior completo, profissão engenheiro civil (22/01/2016), afirma que:

Sua própria arquitetura né? Estrutura militar, hoje a importância dela é uma importância, primeiro como monumento histórico e cultural né, e por outro lado como centro hoje de cultura né, de Cabedelo. Então, a Fortaleza hoje se caracteriza tanto na questão militar porque isso representou a defesa na época das invasões portuguesas-holandesas né, e hoje isto aqui é uma memória histórica e militar da Paraíba e do Brasil (22/01/2016).

O presidente da Fundação destaca a importância do monumento para a história política e militar da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Resultantes de transformações ocorridas no território e as novas formas de utilização do mesmo espaço urbano ao longo da história. A princípio a Fortaleza foi construída para defender a capitania paraibana contra as invasões ocidentais, hoje a mesma representa a memória e tradição histórica, militar e cultural do país, da Paraíba, como também da cidade de Cabedelo. E ainda, deixa bem claro expondo que:

Papel de destaque importante né, no Nordeste é conhecido como um dos mais importantes é na questão da história de monumentos militares aqui o que ela representava inicialmente era a defesa da capitania da Paraíba né e também do litoral nordestino. Então essa foi a importância básica dela, defender dos invasores, isso com relação de uma maneira histórica né, a questão militar também de preservação, e também na questão da importância dela, importância cultural porque no momento que houve, se contou essas histórias todas, que houve aqui várias batalhas ela serviu como defesa, houve várias lutas, então temos memórias e ao mesmo tempo existe vários eventos nessa Fortaleza, inclusive muitos culturais isso também ela tem sua importância né. Ela tem esse papel tanto de repassar a história, a memória histórica e militar e também a questão da tradição do povo paraibano, porque Cabedelo foi criado, se desenvolveu ou se expandiu a partir da Fortaleza de Santa Catarina, tudo começou aqui, então ela já traz isso em termos da visão turística né. Ela traz mostrando as origens não só com relação a questão militar, mas com memória cultural (22/01/2016).

O entrevistado em sua fala enfatiza o papel de destaque da “Fortaleza”, no âmbito histórico, militar e cultural. Informa as contribuições da Fortificação e como convinha á importância de defesa do território paraibano, a cada momento, já culturalmente falando ele resgata a memória e tradição do povo paraibano, através

de seu legado e de eventos culturais, ora realizada como forma de atrativo turístico e divulgação do mesmo. E reforça a importância da Fortaleza de Santa Catarina para a origem e desenvolvimento de Cabedelo, enfatizando a questão turística e de valorização da história do Nordeste paraibano. Ainda sobre a visão histórica geográfica do presidente da fundação sobre o lugar, afirma que:

A representação dele primeiro, inicialmente pra conquista da Paraíba foi de importância grande né, na questão da defesa da Capitania da Paraíba na época e do litoral nordestino né, é tanto que aqui aconteceu até um dado muito importante 1597, quando houve um ataque francês que houve uma estratégia militar pelos franceses para tomar o Forte e internamente através da Fortaleza foi feito também outra estratégia de defesa né, aqui só tinha 20 homens e 1 capitão-mor. O capitão-mor na época era João de Matos Cardoso, que ele conseguiu repeli esses 13 navios franceses com 350 homens com estratégia que ele montou sem ter quase nada aqui não é, por que foi importante isso e eles conseguiram repeli, porque na época os franceses tava tentando tomar toda região norte do país e entendiam que o Forte estava muito bem guarnecido porque eles montaram uma estratégia como tivesse vários soldados aqui, uma defesa forte na Fortaleza né, e eles bom se aqui essa Fortaleza do Cabedelo na Paraíba tá desse jeito imagina mais adiante em Rio Grande do Norte ou no Maranhão, então eles, por isso dá importância desse Forte principalmente, quando eles repeliram os franceses deu a entender que toda essa costa nossa aqui do litoral norte estava bem guarnecida, então por isso a importância dele também em relação a invasão francesa e hoje a importância dele está justamente nessa questão que já falei da memória cultural da importância que ele tem como patrimônio histórico nacional, porque foi tombado pelo patrimônio histórico em 1988, 24 de Maio e pelo Museu de Belas Artes (22/01/2016).

Nesse momento, o entrevistado faz um breve relato das estratégias utilizadas para defesa do território paraibano, mostrando o quanto estava preparado para enfrentar seus invasores, bem como o poderio bélico que dispunha para repeli-los. Isso significa que mesmo com as transformações ocorridas, hoje ele representa um patrimônio histórico para o Brasil, e em especial para a Paraíba. Entre as parcerias existentes na Fortaleza, Osvaldo da Costa Carvalho como Presidente da Fundação, relata que:

Olhe existe parcerias formais, como a própria Universidade Federal da Paraíba né, que tá formalizando novamente e existe os informais né, são interinstitucionais como também intersetoriais, por exemplo tem aqui a Associação Artística Cultural de Cabedelo tem uma parceria conosco, o Movimento de Música Popular de Cabedelo tem parceria conosco né, a Nau Catarineta, é, o Grupo Nau Catarineta de Cabedelo também tem essa parceria, através do GTAAB (Grupo de Teatro Armador Alfredo Barbosa), então são instituições como Grupo Tambores do Forte, temos a

Universidade, a própria Prefeitura participa não formalmente porque não formalizou, mais informalmente nas atividades logísticas, culturais, às vezes tem essa participação não constantemente, é, o próprio Estado também tem essa parceria como falei, acabei de falar a vocês e esse outros órgãos vinculados ao Estado também, não formal pode-se se dizer, mais informalmente tem dado esse apoio, mais logístico às vezes quando precisa, o próprio exército já tem ajudado aqui, através do primeiro plano de engenharia, mais não é uma coisa efetiva e constante, é uma coisa quando se pede e aleatória né, a gente não tem aquela garantia hoje de um apoio constante desses órgãos, mais a gente recebe apenas aquele apoio logístico de querer ajudar né, mais efetivamente, oficialmente a gente não tem tanto esse apoio como devia ter ( 22/01/2016).

O entrevistado relata a constante luta por parcerias de diversas entidades que possibilitem a Fortaleza manter atividades culturais e alega que está novamente sendo formalizado pela Universidade Federal da Paraíba para realização de várias atividades como: aulas de artes cênicas, músicas, teatro e dança. Procurando resgatar o folclore e valorizar a identidade cultural e histórica cabedelense, ela serve de espaço para a comunidade preservar e difundir seus costumes dos povos locais e adjacências.

Entre outras parcerias, pode-se mencionar a Associação Artística Cultural de Cabedelo – AACC, o Grupo de Teatro Amador Alfredo Barbosa – GTAAB e o Grupo Nau Catarineta, procurando fazer com que a população participe das atividades realizadas e também com que tomem consciência da importância do monumento como um bem histórico cultural. Outros apoios mencionados pelo senhor Osvaldo faz referências ao Estado e o Município, evidenciando práticas não constantes, dando apenas apoio logístico em eventos culturais. E, por último a participação do exército em plano de engenharia, todos esses apoios não são oficial e, quando necessários a “Fundação” procura, ou seja, falta o interesse por parte dos órgãos governamentais a efetiva contribuição, para manter esse patrimônio como ponto de atração turística de caráter histórico da Paraíba.

A Fortaleza considerada uma edificação de caráter político militar, traduz em seu espaço temporal um contexto social contradições e conflitos. De acordo com Michelle Teixeira Correia (33 anos), ensino médio completo, condutora de turismo, residente em Cabedelo que pela vivência diária ao longo dos anos, mostrar-se ter conhecimento sobre a história da Fortaleza de Santa Catarina, da mesma forma a função de transmitir para os visitantes o que representa a historiografia dessa

construção bélica do passado e do presente que influenciaram o ambiente, expõe que:

Esse prédio é o mais importante da nossa história, a nossa história começou aqui, ela vai persistir aqui e se Deus quiser ficará futuramente também, mais o problema é a questão da conservação e conscientização local, político também que falta aí é o incentivo principal, principalmente questão de marketing (22/12/2015).

A entrevistada enfatiza a relevância que a Fortaleza apresentou e continua representando para a história do Brasil, da Paraíba e de Cabedelo, mostrando a necessidade de incentivos para valorização, preservação e divulgação desse patrimônio histórico cultural, submetido a interpretações contrastantes através da sua temporalidade, demonstrando sua natureza política, quando questionada se existe algum tipo de políticas para divulgar a Fortaleza, nessa sequência na representação política do lugar, ela diz que:

Não. Poderia ser muito mais, aqui poderia ser um grande polo, assim como o Forte dos Reis Magos, assim como algumas fortificações da Bahia, mais o que falta é o incentivo e o marketing principalmente (22/12/2015).

Conforme o exposto pela depoente fica claro a falta de apoio e parcerias para conservação a essa estrutura da arquitetura funcional do monumento da Fortaleza, ou seja, que deveria ser criado um marketing e divulgar o significado e o que representa esse monumento de caráter político militar para cidade de Cabedelo/PB. É notório a insatisfação da condutora de turismo a respeito da ausência de iniciativas voltadas para as estratégias de mercado para divulgação desse ambiente de riqueza sociocultural.

A Fortaleza dominou ações determinantes na conquista da Paraíba, além da sua importância histórica, cultural e arquitetônica, o que não foge nesse aspecto de suas representações materiais e memoriais, que incorpora o passado no presente. No entanto, resistiu ao descaso do tempo e sua edificação encontrava-se em total abandono, por falta de apoio governamental, inclui-se aqui a população que poderia compor de uma proposta de preservar e defender esse marco simbólico.

Nessa perspectiva, a Associação Artístico-Cultural de Cabedelo – AACC passou a mantê-la e, defender a materialidade e a importância histórica, no presente com a criação da Fundação da Fortaleza de Santa Catarina, assumiu a responsabilidade pela preservação, restauração, revitalização e reutilização daquela herança cultural e de sua dimensão em seu entorno, reintegrando as atividades culturais e turísticas da Paraíba e de Cabedelo. Michelle Teixeira, condutora de turismo, afirma que:

Existe além dos guias a Fortaleza também é usada como um espaço cultural, aqui tem aulas de teatro, dança capoeira, cultura, música... As vezes também fazem palestras de história referente a escolas aqui municipais, o pessoal traz pra dá uma pequena palestra. A preservação são feitas por nós mesmos (Condutores de Turismo), como disse a você, não tem apoio algum, então a gente tenta de maneira bem popular né, a preservação do monumento, mais que termo financeiro não tem (22/12/2015).

A Fortaleza realiza eventos culturais históricos para ajudar na manutenção das despesas e procura através dos condutores de turismo e procura disseminar para os visitantes a necessidade de conservação e preservação do monumento em sua adjacência, ligando as atividades culturais e turísticas daquele local. De acordo com Santos (1979), há uma organização social, um arranjo do espaço, de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo. Neste aspecto a produção e organização do espaço estabelecem a própria memória e identidade do lugar e da região. De acordo, com o morador de Cabedelo, Felipe Heleno com 25 anos, que conhece o monumento, discorre sobre a estrutura e funcionalidade da Fortaleza e, assim se posiciona, ao afirmar que:

Então, isso aqui é assim mais pra quem chega de fora entender, mais pela curiosidade, pra saber o que ocorreu, agora pra aqui, os moradores daqui mesmo não tem porque assim é uma coisa que você vê que não vai mudando nada, sempre é a mesmice, não tem aquela divulgação pra pessoa tá gerando curiosidade pra tá vindo conhecer, sempre é a mesma coisa, parece que assim parece que o pessoal abandonou aqui, não tão querendo mudar alguma coisa, ou tá fazendo uma estrutura nova, pra assim, pra trazer mais as pessoas pra tá conhecendo entendeu, é igual aquela coisa, só vem gente de fora porque assim, é um ponto turístico mesmo e pra tá conhecendo, agora quem mora aqui não tem curiosidade porque não tem inovação (22/12/2015).

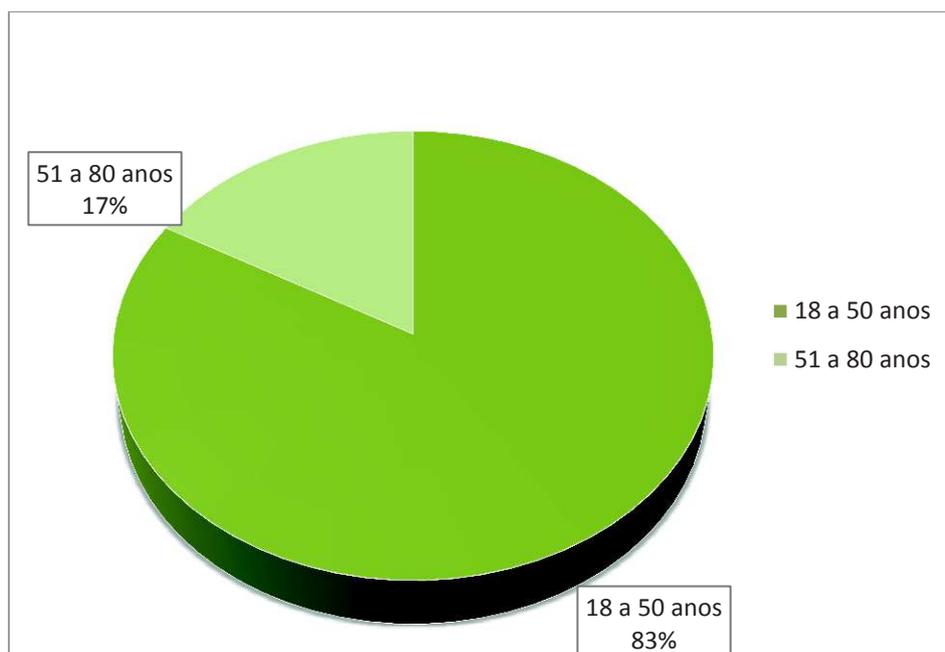
De acordo com a entrevista do Sr. Felipe Heleno, o mesmo já visitou o monumento outras vezes e descreve que continua com o aspecto na parte da estrutura física e de políticas voltadas a iniciativas de revitalização e sem despertar a curiosidade aos visitantes, principalmente os que moram em Cabedelo. Ele também alegou a falta de divulgação das atividades realizadas na Fortaleza, para que a população do lugar tenha interesse em visita-la, e não mencionou a questão da mesma ser de grande importância como patrimônio histórico cultural local.

Nessa perspectiva, isso seria o grande diferencial para as pessoas de fora ter o interesse de conhecer a Fortaleza e, suas formas arquitetônicas hoje consideradas um espaço que representa a história da cidade de Cabedelo/PB, um lugar de visitação turística. Em se tratando de espaço, Santos (1978, p.122), afirma que: “[...] eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. Diante dessa abordagem geográfica o espaço se constrói em diferentes momentos da história a partir de ações sociais, permitindo a construção de novas identidades concretizadas espacialmente.

### **5.1 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das antigas funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos**

A amostra da coleta de dados foi realizada com o Presidente da Fortaleza, Condutores de Turismo e Turistas em geral, a pesquisa foi desenvolvida na Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo/PB, em períodos diferenciados. A utilização dessa base de dados implica em limitações consideráveis, que se relaciona a análise das oito pessoas entrevistadas, com as explicações de cada um, na qual, abrem-se possibilidades que permite uma contextualização para os resultados das atividades.

Nesse contexto, a interpretação gráfica a seguir é comentada com base no índice etário, entretanto, basta observar o próprio percentual no gráfico 01. No que se refere a faixa etária, porém, foi imprescindível a cooperação dos entrevistados com idades diferenciadas e que presenciaram as mudanças para que se pudessem fazer uma relação entre o passado e o presente sobre as pessoas que viveram e vivem no microespaço, em torno da Fortaleza de Santa Catarina, que através dessas informações se podem levantar dados gráficos sobre essa faixa etária.

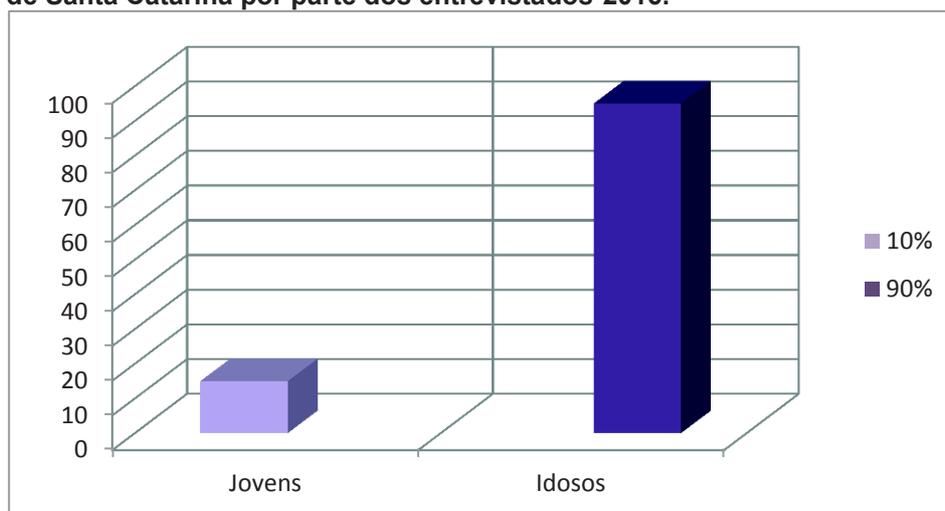
**Gráfico 01: Faixa etária dos entrevistados – 2016**

**Fonte: SOUZA, Germana Camilo de. Pesquisa de campo-2016**

O resultado gráfico enfoca o espaço selecionado analisado e representado, já que, trata-se de um perfil da faixa etária de pessoas entre 21 e 60 anos. Para que se pudessem fazer relações entre o passado e o presente na área pesquisada (Fortaleza de Santa Catarina), foi indispensável a cooperação de pessoas que viveram e ainda vivem e presenciaram as modificações locais, através dessas informações que se pode constatar que a faixa etária entre 20 e 50 anos é 3% de turistas e 2% guias, e entre 51 a 80 anos, é de 1% na pessoa do presidente, 1% de moradores. Observa-se nesses dados percentuais que os turistas e guias entrevistados são pessoas jovens. Para facilitar a leitura, expomos as respostas em termos percentuais do total dos entrevistados que responderam.

O gráfico foi construído a partir das relações entre as respostas das pessoas investigadas. Esta forma de análise é uma abordagem metodológica, preocupada exclusivamente com o nível do significado, em geral, através das diferentes funções passada e atual do espaço público da Fortaleza de Santa Catarina. A seguir, procura-se mostrar uma forma de compreender sua própria história, em seu próprio meio, através da memória (SANTOS, 2007), entretanto, o gráfico a seguir se refere aos índices de conhecimentos das antigas atividades ressaltadas pelos entrevistados.

**Gráfico 02: Porcentagem de conhecimento das funções antigas da Fortaleza de Santa Catarina por parte dos entrevistados-2016.**



Fonte: SOUZA, Germana Camilo de. Pesquisa de campo-2016.

Considerando a porcentagem dos dados sobre as antigas funções do espaço investigado, conforme representa o gráfico 02, foi constatado que apenas 1 dos entrevistados (idosos) têm 90% de conhecimento, já os jovens revelam conhecimentos em relação às antigas funções, ou seja, de que poucos deles dispõem de 90% de conhecimento, e o restante dos entrevistados dispõe de um breve conhecimento, o idoso possui conhecimento sobre a utilização do espaço no passado e no presente da Fortaleza. A examinação gráfica teve como critério traçar o perfil das funções exercidas pelos entrevistados. Procurou-se investigar as faixas etárias enquadradas, e os motivos básicos que levaram a busca pelo local, seja pela visita de turismo sociocultural, de conhecimento ou de lazer, conforme a representação gráfica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo constitui um emaranhado complexo de apropriações espaciais mostrando como contribui para as modificações e, como são visto por diferentes estudiosos, porém, necessários para o desenvolvimento e compreensão da investigação, contextualizando com a dinâmica da Fortaleza de Santa Catarina através do tempo, localizada na cidade de Cabedelo/PB, e a sua diferenciação socioespacial dentro dela e em seu entorno, evidenciando materiais simbólicos de caráter sociocultural.

Diante desse processo os sujeitos são responsáveis pelas suas ações e desempenham grande papel na construção em seu entorno, fica evidente que os 'sujeitos' buscam possibilidades de apropriação de construir e reconstruir uma postura que adeque uma possível identidade social, cultural, econômica e política, a fim de exercer na sociedade o papel de cidadão na preservação dos bens culturais materiais e imateriais.

São inúmeros os estudos que versam sobre cidades, que enfatizam a dinâmica do espaço praticado, entendido como um sistema de objetos de valores nos "lugares de memória", expressão que têm suas representações materiais aos monumentos, como a "Fortaleza de Santa Catarina", que representa a reafirmação de valores memorial de guerra. O monumento da "Fortaleza" de caráter militar, aqui examinado, criado por Martim Afonso de Souza no século XVI (1589), para defesa da Capitania Geral da Paraíba, contra as invasões estrangeiras em defesa na costa do litoral do Nordeste, tem o poder e o privilégio para definir julgamentos para compreensão de um monumento construído na capacidade de uma história e de uma geografia marcada por contradições e conflitos socioculturais.

Atualmente a Fortaleza realiza eventos socioculturais para seu custeamento de despesas existentes e busca através dos condutores de turismo perpetrar a dispersão aos visitantes a necessidade de conservação e cuidado do monumento, como também em seu contorno, igualmente ligado às atividades culturais e turísticas, torna-se pertinente dos mesmos traduzirem escritas às representações feitas pelo o homem em razão de a história e a geografia por parte de a temporalidade e da espacialidade complexa e variáveis, as quais caracterizam a ação da sociedade em um determinado lugar, como: a "Fortaleza de Santa Catarina", em Cabedelo/PB.

## **ABSTRACT**

SOUZA, Germana Camilo de ANALYSIS OF THE DYNAMICS OF URBAN SPACE fortress of santa catarina, in the city of Cabedelo-PB. Article (Graduation - Degree Course in Geography Full, CEDUC - UEPB) Campina Grande PB, 2016.

The culture results of think and act human, transformed and enlarged by the society, the term has several meanings, given the possibilities of human beings to symbolize. The cultures are multiple, is a set of symbols created by people, so

change the forms in time and space, as the historical and cultural monument, the microterritório the Fortress of Santa Catarina. This research has as study object the understanding of the dynamics of urban space of the Fortress of Santa Catarina, in Cabedelo, Paraíba, as a result of a production process in a given historical moment, in relation to economic determination and also social, political and ideological. O understands this process of research it took to establish the objectives: To analyze the actions developed in the Fortress of Santa Catarina, from territorial conquest to the present time, through cultural and tourist approach; investigate empirical and historical materials related to the Fortress of Santa Catarina; highlight the tourism and cultural value in the Fortress of Santa Catarina. The study seeks to perform an analysis spatial organization of the city of Cabedelo, observing the changes occurring over time. This study is justified by the site to be the scene of a military nature of events, historical and sociocultural religious nature, which are motivating these changes and also the result of local spatial production. The study is based on field research with questionnaire, a note and pictures of the place, as well as literature about its subject matter.

**Key-words:** Urban space; Microterritório; Fortress of Santa Catarina.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos – Sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6ª ed. Ver. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

CARLOS, A F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo. Hucitec, 1996, 150 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ed. Ver. E ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

**Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Orgs: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. – Rio de Janeiro: EdUERJ. 2005.

**Geografia: conceitos e temas**. Orgs: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. 11ª Ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008, p.352.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEITE, Adriana Filgueira. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. In: Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ. Rio de Janeiro: 1998, volume 21, p. 9-20.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MONTEIRO, Vilma dos Santos Cardoso. **História da Fortaleza de Santa Catarina**. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Imp. Universitária, Coleção Piragibe, 1972.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Resignificação das cavahadas de Argolinhas em Campina Grande**. Campina Grande-PB: UEPB, 2007.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª Edição. São Paulo: Edusp, 2005.  
\_\_\_\_\_, **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_, Milton e SOUZA, Maria Adélia (orgs.), **o espaço interdisciplinar**, Nobel, São Paulo, 1986.

\_\_\_\_\_, **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo. Hucitec. 1988.

\_\_\_\_\_, **Técnica, tempo, espaço: globalização e meio-científico informacional**. São Paulo, Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

Disponível em: <<http://www.cabedelonaweb.com/p/fortaleza-de-santa-catarina.html>>. Acesso: 20/11/2015.

Disponível em: <http://www.atlasofdutchbrazil.org/fortification/4/pt>. Acesso: 20/11/2015.

Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/427293>>. Acesso: 20/11/2015.

## APÊNDICE

## ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Origem: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Estuda: ( ) Sim ( ) Não

Grau de Escolaridade: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Tipo de turista: ( ) Lazer ( ) Cultural ( ) Estudo

- 1) Qual a importância da Fortaleza de Santa Catarina como monumento para a história política e militar do Brasil e do Nordeste e principalmente da Paraíba?
- 2) Os visitantes recebem informações para valorização e preservação do monumento da Fortaleza de Santa Catarina? Justificativa.
- 3) Qual a importância do turista visitar a Fortaleza de Santa Catarina?
- 4) Qual papel que a Fortaleza de Santa Catarina desempenhou para a história, memória e tradição do povo paraibano?
- 5) Há alguma iniciativa para apoiar a conservação, valorização e preservação da cultura, tradição e memória do monumento? Por parte de quem e quais?
- 6) Existem alianças ou parcerias interinstitucionais e/ou intersetoriais voltadas para o acompanhamento e o planejamento das atividades ligadas ao turismo ou para a implementação de iniciativas ligadas ao turismo?
- 7) Em algum período do ano nota-se superpopulação por parte do turismo na Fortaleza de Santa Catarina?
- 8) Há incentivos para a comercialização de produtos locais? (artesanato, culinária, etc.). Esta comercialização é pequena ou grande?
- 9) Os visitantes interessam-se e valorizam a cultura local? Que manifestações são mais valorizadas?
- 10) Existe algum tipo de ação para que o visitante conheça e valorize a cultura local? Quem promove essa ação? De que forma?
- 11) Na sua opinião este monumento representa o que para a história da Paraíba e do Nordeste?

- 12) A Fortaleza de Santa Catarina apresenta até os dias atuais como sendo um monumento de caráter militar ligado a defesa da capitania paraibana e do Nordeste?
- 13) Na sua opinião esse monumento tem se tornado um ponto turístico de grande visitação?
- 14) Você já tinha conhecimento da Fortaleza de Santa Catarina, sabe a sua origem?
- 15) Porque você resolveu visitá-la, só por conhecimento ou para desenvolvimento de pesquisa?
- 16) Na sua opinião este monumento representa o que na história do país e qual a sua contribuição para a conquista do território paraibano?
- 17) O que mais lhe chamou atenção no monumento da Fortaleza de Santa Catarina e qual mensagem você daria para?
- 18) O local visitado é bastante seguro?